

Agradecimentos do Comandante da 10ª. RM - Região Martim Soares Moreno

GEN. DIV. PAULO ROBERTO LARANJEIRAS CALDAS

Aqui estamos, mais uma vez, reunidos, em fraterna convivência, militares do EXÉRCITO BRASILEIRO, sensibilizados pela fidalga acolhida, com os integrantes do INSTITUTO DO CEARÁ e ilustres convidados, para testemunharmos a homenagem que é prestada, nesta casa, à Força Terrestre, na pessoa do seu patrono, MARECHAL LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA, o DUQUE DE CAXIAS.

Sobre essa extraordinária figura de guerreiro e cidadão muito já se disse e se escreveu. Durante longo período, crítico para a afirmação da nacionalidade, CAXIAS lutou pela consolidação da nossa emancipação, pacificou províncias rebeladas e conduziu as tropas nacionais à vitória nos conflitos em que nos envolvemos no PRATA. Mais tarde, já afastado do serviço ativo, foi o estadista honrado que se destacou pelo elevado espírito público evidenciado nos foros políticos do Império

Tão importante quanto a eficácia de suas ações militares foram a firmeza com que enfrentou os desafios e a generosidade dispensada aos adversários vencidos nos campos de batalha. Restabeleceu o império da ordem, preservou as Instituições, recompôs a coesão nacional e salvou a unidade da Pátria. Daí, ter passado à História como "O PACIFICADOR". Este é o homem que nos ensinou virtudes tão preciosas e tão oportunas de serem lembradas como a nobreza de caráter, a coerência de atitudes, os predicados de bravura, o patriotismo, o amor à legalidade, a desambição pessoal, a humildade, a honradez, a generosidade e o sadio nacionalismo. CAXIAS é um mito que transcende considerações, estudos e análises, que se renova a cada dia, que impregna a alma, não somente do SOLDADO BRASILEIRO, mas, também, de todo o povo deste país.

CAXIAS teve muitos biógrafos e, por isso, acredito que não existam novas pompas de linguagem e nem novos arroubos de eloquência que sejam capazes de descrever, ainda maior, essa individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza. Dessa forma, optei por apresentar, nesta oportunidade, uma visão sintética de meu pensamento sobre o EXÉRCITO BRASILEIRO em projeção para o futuro e como devem estar preparados seus Recursos Humanos para a nova realidade, sempre inspirados nos exemplos do PATRONO e dotados de perene disposição para o cumprimento da sua destinação constitucional e de, complementarmente, para a participação no esforço solidário da Nação na busca do seu progresso social e econômico.

Para atingir os objetivos propostos, torna-se necessário fazer o enquadramento dessa visão no cenário que a emoldura, pois o EXÉRCITO BRASILEIRO é uma Instituição em contato com a realidade e anseios da nossa sociedade, não podendo desconhecer as grandes correntes do pensamento político atuantes e os grandes debates sobre o poder em nível internacional, de forma a desenvolver uma visão prospectiva, antevendo e preparando-se para o que dele se espera, em nível interno e externo, de forma a poder atuar em defesa da sociedade, sem perda de sua identidade, amalgamada ao longo dos anos de sua existência.

É imprescindível ter-se a percepção dos entornos internacional e nacional que influenciam a nossa missão constitucional, pois, se a missão permanece inalterada, o como executá-la é constantemente influenciado por aspectos exógenos à Força Terrestre. Não vivemos uma revolução científica, mas uma profunda e velozíssima revolução tecnológica, decorrente do desenvolvimento e fusão das telecomunicações com a informática, que ocasiona tremendas mudanças nas organizações e estruturas sociais nos quatro cantos do mundo.

Como consequência da rapidez adquirida pela informação, avança uma avalanche de dados, de interpretações, de modelos de comportamentos, de novos valores e de atitudes que atuam, em escala mundial, sobre todas as pessoas, seja nos centros urbanos ou rurais, escritórios, quartéis, fábricas e locais de lazer, im-

pulsionando o processo de mudança, tornando-o mais abrangente, profundo e veloz.

O grande desafio para as organizações é o do que fazer frente a esta velocidade, cada vez mais acelerada, com a qual novos conhecimentos e inovações tecnológicas são produzidos, na tentativa de administrar as consequências para elas.

É uma época de transição, mas, também, de afirmação profissional, onde o método de estudo aplicado para a solução dos diferentes trabalhos a realizar irá reforçar a maneira correta de pensar e de tomar decisões.

No ÂMBITO INTERNACIONAL, fica bem nítido que a velocidade e a grande variedade de mudanças percebidas nos últimos anos nos conduzem, de imediato, a uma conclusão óbvia: A ESCOLA não possui condições de ensinar tudo.

O conhecimento especializado está tendo uma vida média cada vez menor e será, muito provavelmente, substituído ou complementado por outro a curto ou médio prazos. Isto faz crescer a importância da capacitação dos recursos humanos através da educação continuada, porque os indivíduos não podem se sentir formados e nem aptos para toda a sua vida profissional. Novas qualificações, em função de novas necessidades, impõem constantes aperfeiçoamentos.

Neste contexto dinâmico, também é perceptível a diferença de intensidade da atitude a tomar nas áreas de fricção entre as Nações, em função do interesse e de cada poder nacional envolvido.

Esta constatação nos conduz à conclusão de que as Nações continuam a ser respeitadas pelo poder nacional que são capazes de construir. Ao contrário do que se proclamava no final da década dos anos oitenta, a Expressão Militar prossegue como “moeda de comparação” decisiva nas relações internacionais. Exemplificando essa assertiva, podemos citar os recentes casos ocorridos em RUANDA, IRAQUE, BÓSNIA, KOSOVO, TIMOR LESTE, os direitos humanos na CHINA e o que ocorre, hoje, na CHECHÊNIA, entre outros. Sem entrar no mérito individual de cada um, o estudo nos conduz a raciocinar na busca das causas das diversas reações assumidas e dos fatores que permitiram soluções diferenciadas, frente a situações semelhantes.

Pelo princípio fundamental das Nações Unidas - o da igualdade entre as Nações - isso seria impossível acontecer.

A globalização das atividades econômicas e culturais, consequente das grandes multinacionais e da transnacionalização dos capitais, que se desenvolvem de forma desequilibrada para o HEMISFÉRIO NORTE, bem como uma exacerbada preocupação mundial com a Ecologia, tentam delinear uma nova noção de soberania no direito internacional e um redimensionamento do papel do Estado, revogando conceitos anteriormente aceitos nas negociações, com consequências ainda não previsíveis.

Preocupam no cenário mundial, por ultrapassarem as fronteiras das Nações, como hipóteses determinantes do planejamento de emprego da Expressão Militar do Poder Nacional, os seguintes aspectos:

- A restrição aos países menos desenvolvidos no acesso às tecnologias de ponta;
- O enfraquecimento dos valores morais e culturais decorrente da revolução das comunicações;
- A pressão dita ecológica sob suas mais variadas formas;
- A busca do controle das fontes de recursos naturais;
- A capacidade de formação da opinião pública;
- Os conflitos étnicos e religiosos;
- As atitudes de pequenos países possuidores de arsenal nuclear, consequentes do desmanche da União Soviética; e
- A rapidez na execução e a alta tecnologia envolvidas nos novos conflitos, entre outros.

O que isto significará: Uma guerra psicológica, uma guerra irregular, uma guerra regular, a atuação de uma Força de Paz ou a combinação destes tipos de guerras?

O acompanhamento do cenário mundial e de suas implicações para o preparo da Força, o estudo e a discussão das propostas pelo Alto-Comando do Exército constituem uma atividade permanente, ainda que as decisões tomadas nem sempre possam ser implementadas, desde logo, por razões alheias ao desejo da Instituição. É fundamental que cada integrante da Força tenha o exato conhecimento e a compreensão disso, pois restrições orçamentárias não podem ser confundidas com restrições à vontade.

Destaco, por seu significado, a prioridade dada à ÁREA AMAZÔNICA, com as ações políticas e estratégicas decorrentes, como uma resposta a esses sinais externos.

No ÂMBITO NACIONAL, vivemos um período de aspirações e realizações de reformas.

A situação política é estável. A economia sofre um complexo e difícil processo de ajustamento, com o aproveitamento deste processo para fins de reivindicações, especialmente salariais, por parte de setores organizados, públicos e privados, em oposição às políticas governamentais.

A impossibilidade de atender a todas as demandas da sociedade, no tempo e nível desejados, tem gerado, principalmente, alguns problemas nas Áreas de Segurança Pública, Trabalho e Saúde, aproveitados de forma eficiente pelo setor político, antevendo as próximas eleições municipais. A ação de grupos, classificados como " CRIME ORGANIZADO", tem desafiado o aparelho policial do Estado, transformando-se em mais uma pressão à realização das necessárias reformas constitucionais.

As 28 Emendas Constitucionais promulgadas, em 12 anos de vigência de atual CARTA MAGNA, evidenciam que não foram atingidos, plenamente, seus objetivos, principalmente por definir imprecisamente a independência e a harmonia entre os 3 Poderes, permitindo, como conseqüência, confronto entre eles.

É de se ressaltar a situação vivida com a criação do Ministério da Defesa, o qual, apesar de já estar funcionando, ainda necessita de aperfeiçoamentos. Completa o ambiente de mudanças a LEI COMPLEMENTAR Nº 97/99, que regulamenta o emprego das Forças Armadas, em substituição à LEI Nº 69/91, que estabelece, no seu parágrafo único do Art 1º, que cabe, também, às Forças Armadas o cumprimento de atribuições subsidiárias, sem comprometimento de sua destinação constitucional.

A realidade nacional tem levado as Forças Armadas a serem empregadas no campo interno, em cumprimento ao previsto na Lei acima citada.

Devo ressaltar, e é fundamental a exata compreensão, por todos, dos limites para a atuação das Forças Armadas, e do EXÉR-

CITO, em particular, no conjunto das ações desenvolvidas pelo BRASIL para o combate ao narcotráfico. Essas ações estão nos limites da Lei e da Diretriz do Comandante Supremo: Apoio nas áreas de logística e de inteligência; e participação episódica e localizada, na impossibilidade da ação ser realizada por outro instrumento do Estado.

É conclusivo, portanto, que as Forças Armadas não se envolverão diretamente no combate ao narcotráfico, salvo se alguma excepcionalidade o exigir.

Gostaria de chamar a atenção que é no mundo globalizado de hoje, competitivo, materialista e individualista, que devemos observar como se colocam Instituições inspiradas em valores generosos, altruístas e idealistas, como a militar.

De início, percebemos que as Forças Armadas deixaram de ser o mais importante vetor de mobilização das energias nacionais e de modernização das sociedades, como o foram até o fim da Guerra Fria. Se antes desempenharam o papel de principais motivadoras de pesquisas científicas e tecnológicas, hoje concorrem com outras entidades, como as que se voltam para as pesquisas biológicas, genéticas e de produção de alimentos, com sensível desvantagem.

O que delas se espera é que garantam à comunidade nacional, ao menor custo possível, o máximo de Segurança Externa e também Interna, como nos casos em que a criminalidade ameaça a coesão social e o Estado de Direito.

O decréscimo das oportunidades de emprego da Força Militar na Defesa Externa dificulta a motivação de seus quadros e, conseqüentemente, contribui para a perda da consideração social que desfrutavam.

Todavia, a modernidade que criou esses problemas pode, também, indicar a solução.

A densidade tecnológica dos Exércitos Modernos e a complexidade da profissão militar exigem que os quadros adquiram amplo saber, inclusive em áreas não especificamente militares, em face das múltiplas necessidades em conhecimento requeridos para a solução de um problema, sendo, portanto, na linha do ensino e

no entrelaçamento dela com as universidades e outros centros de saber civis que o militar de carreira capacita-se para o exercício da profissão, bem como contribui para o desenvolvimento nacional, valorizando-se socialmente.

O HOMEM é o bem mais precioso do EXÉRCITO BRASILEIRO. As armas e a tecnologia são por ele produzidas. Seu poder de destruição e o seu correto emprego são meras conseqüências das ações daqueles que estão nas Centrais de Tiro, no comando de viaturas blindadas e de veículos de apoio ao combate, no apoio logístico e no manuseio de sofisticados equipamentos de comunicações.

O CHEFE militar de hoje deve possuir e estimular o desenvolvimento de uma das competências mais importantes para o mundo moderno: aprender a pensar e a tomar decisões com rapidez e convicção. Para isso, é imprescindível ter certeza da sua capacidade profissional, de forma a ser acreditado e seguido em direção aos rumos do EXÉRCITO na modernidade.

Sua tarefa mais crítica é a de comandar homens, em ambiente de guerra ou não guerra; para isso, é necessário desenvolver atributos de personalidade que o transforme, realmente, em líder de seus comandados.

São, ainda, fundamentais as seguintes características profissionais:

- Integração com a vida social da comunidade;
- Amplo relacionamento com militares e civis;
- Evidente competência através da autoconfiança, do tato, da camaradagem, da sociabilidade, da discrição, da sensibilidade e do senso de justiça; e
- Conhecimento e acompanhamento da sociedade, das Ciências e da profissão militar, verdadeiramente uma filosofia de vida muito especial.

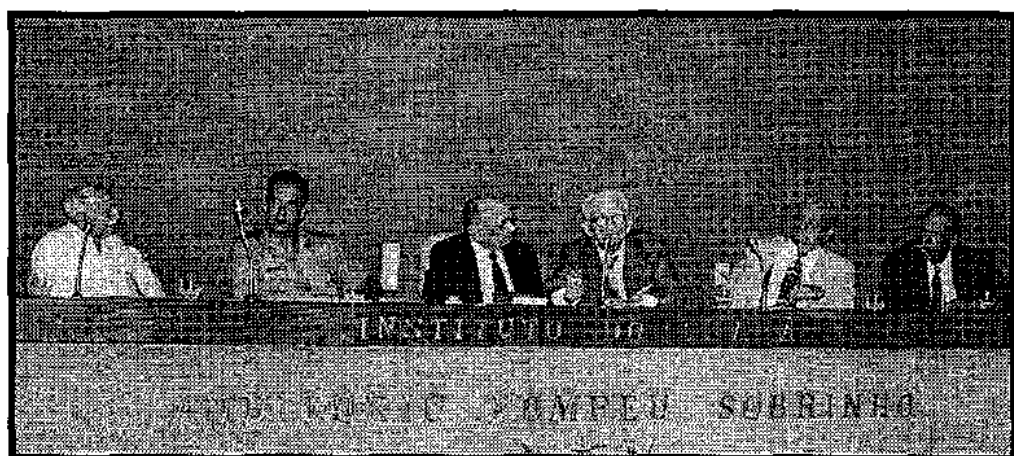
Em curto prazo, o profissional militar encontrará, muito provavelmente, novos sistemas de armas, de estruturas organizacionais, de apoio ao combate e de apoio logístico. Defrontará, também, novos quadros político, econômico e estratégico em nível mundial. Como conseqüência, um ambiente de combate incerto e fragmentado, no qual técnicas altamente sofisticadas são comple-

mentadas por procedimentos rudimentares, produzindo fatos instantaneamente difundidos, com rápidos efeitos nos campos político e militar das Nações envolvidas. É preciso estar preparado para operações altamente descentralizadas, pois o combate em largas frentes, os limitados meios disponíveis, a capacidade de reação do inimigo e o largo emprego de meios eletromagnéticos condicionarão as ações nos novos Teatros de Operações.

Este é o nosso grande desafio: inserir o EXÉRCITO neste mundo de transformações amplas e muito rápidas, que se aceleram cada vez mais, em todos os campos da atividade humana, em que as normas, organizações e instituições têm de se adaptar, constantemente, à mutação continuada dessa realidade, como condição de suas permanências. Isto implica ousar e, sustentado pelos valores que conformam nossa identidade, adotar uma visão menos ortodoxa e mais adequada ao ambiente que nos envolve e limita. A experiência comprova que as crises sempre existiram e passaram e que o BRASIL e a Instituição cresceram sempre. E porque nos move, em cada ação de Comando, a fé e a esperança, cremos no que queremos, seguros, otimistas e confiantes, sobretudo nos recursos humanos que compõem nossos quadros: OS HOMENS D'ARMAS do ano 2000.

Ao finalizar, desejo deixar registrados os agradecimentos do EXÉRCITO BRASILEIRO ao INSTITUTO DO CEARÁ, na pessoa de seu digno Presidente, Cel. PAULO AIRTON ARAÚJO, e ao Professor EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO, ilustre palestrante, por esta simpática e tão significativa homenagem e a esta seleta platéia pelo privilégio da atenção que me dispensaram.

Muito Obrigado!



Sessão Especial em homenagem ao Exército Brasileiro, realizada no dia 23 de agosto de 2000.

Da esquerda para a direita: Gen. Ex. Tácito Theóphilo, Gen. Div. Laranjeira (Comandante da 10ª. RM), Cel. Paulo Ayrton Araújo (Presidente do Instituto), Reitor Martins Filho (Pres. Honarário do Instituto), Gen. Torres de Melo e Gen. Luciano Salgado.